



## ABORDAGEM DE CONCEITOS DO SISTEMA DIGESTÓRIO POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO PIBID-BIOLÓGIA DO CEJA JOÃO ALVES BATISTA

NAZARIO, A. R. de, alice.nazario@ufnt.edu.br, UFNT; PINTO, M. M., mikallem.pinto@ufnt.edu.br, UFNT; ANDRADE, S. P. De, samuel.andrade@ufnt.edu.br, UFNT; ANDRADE, L. A. de, lucas.andrade@professor.to.gov.br, SEDUC-TO; SILVA, K. M. A., karolina.silva@ufnt.edu.br

### CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, SAÚDE

Área Temática: Ensino

#### RESUMO

O presente relato descreve uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Biologia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na escola CEJA Professor João Alves Batista. As ações buscaram aproximar teoria e prática no ensino de Biologia, por meio de uma sequência didática sobre o sistema digestório e as enzimas. As atividades foram planejadas com enfoque lúdico, utilizando jogos, dinâmicas e experimentações simples para promover o protagonismo dos estudantes e facilitar a compreensão dos conteúdos. A proposta incluiu desafios práticos, trilhas, jogos de memória e um caça ao tesouro com QR Codes, valorizando a interação e o trabalho em grupo. Durante a execução, observou-se maior interesse dos alunos, além de trocas significativas entre os alunos bolsistas, supervisor e estudantes. A experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas para tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso, reforçando a importância da formação docente pautada na reflexão e na prática colaborativa.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia; Sistema Digestório; Enzimas; Metodologias Ativas; PIBID.

#### 1. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato é oriundo das ações desenvolvidas durante uma sequência didática realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) João Alves Batista. A sequência didática teve como foco o ensino do sistema digestório e das enzimas, conteúdos frequentemente abordados predominantemente de

forma teórica. O desafio foi torná-los significativos para os estudantes do CEJA, por meio de práticas dinâmicas e interativas.

A proposta foi organizada em três aulas principais. A primeira, intitulada “O Segredo do Sistema Digestório” teve como foco a compreensão dos órgãos e funções do sistema digestório a partir de desafios e jogos cooperativos. A turma foi organizada em grupos, que participaram de um circuito de atividades representando cada parte do sistema: degustação às cegas para representar a boca, montagem de frases sobre o esôfago, dissolução de isopor com acetona simulando o estômago e corridas com materiais simbólicos para o intestino. Cada etapa trazia um aprendizado prático e culminava na montagem de um grande quebra-cabeça do sistema digestório. A atividade despertou curiosidade, engajamento e um forte senso de colaboração entre os estudantes.

Na segunda aula, “Enzimas do Sistema Digestório”, o conteúdo foi aprofundado por meio de práticas investigativas e lúdicas. A aula iniciou com o quebra-gelo “Corpo em Foco”, no qual os alunos citaram alimentos que apreciavam, estimulando a introdução ao tema. Em seguida, realizaram um mini experimento simples para observar o papel das enzimas na digestão, seguido de uma miniexposição com vídeos curtos e comparações didáticas, como a ideia das enzimas serem “tesouras invisíveis”. Na parte final, realizaram jogos educativos, como o Jogo da Memória Enzimática e a Trilha Digestiva, que integraram perguntas, dramatizações e desafios.

A terceira aula, “Missão Enzimática”, teve como meta consolidar o aprendizado e aplicar os conceitos em situações práticas. Foi realizada uma Caça ao Tesouro Enzimático com QR Codes, na qual os alunos seguiam pistas e respondiam perguntas sobre as enzimas e seus locais de atuação. Em seguida, montaram um Mapa do Corpo com Enzimas, representando graficamente as regiões de atuação de cada uma. A aula foi finalizada com uma roda de conversa para que os estudantes expressassem o que aprenderam e o que mais chamou sua atenção.

Durante toda a sequência, o nosso papel enquanto pibidinaos foi mediar, observar e adaptar as atividades conforme as reações e dificuldades dos alunos. Desenvolver o trabalho com uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) representou um momento desafiador, uma vez que é comum a presença de alunos com diferentes níveis de escolarização e disponibilidade de tempo. Nem sempre é fácil garantir a participação ativa de todos, o que exigiu paciência, flexibilidade e estratégias constantes de motivação. Apesar dessas dificuldades, o saldo final foi extremamente positivo: os alunos mostraram envolvimento crescente, colaboraram entre si e demonstraram compreensão mais clara dos conteúdos

abordados com as respectivas participações.

A experiência reforçou a importância de metodologias ativas e práticas no ensino de Biologia (Figura 1). As dinâmicas permitiram que os alunos fossem protagonistas do aprendizado, estimulando a curiosidade e o raciocínio científico. Para os alunos bolsistas, a vivência proporcionou amadurecimento profissional, evidenciando a relevância da reflexão sobre a prática, conforme destaca Schön (1992) ao tratar do professor reflexivo. A articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial para o desenvolvimento de uma docência mais crítica, criativa e significativa.

**Figura 1.** Práticas lúdicas sobre o Sistema Digestório na turma do CEJA



Fonte: Autores do Trabalho

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivida no PIBID de Biologia da UFNT evidenciou como o uso de metodologias lúdicas e investigativas pode transformar a aprendizagem em um processo prazeroso e participativo. A sequência didática sobre o sistema digestório e enzimas possibilitou integrar conhecimentos científicos com atividades concretas, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

Os resultados observados indicam que estratégias como jogos, experimentos e desafios despertam o interesse dos alunos e contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais. Além disso, a atuação no contexto da EJA permitiu aos alunos bolsistas compreender as particularidades desse público e reconhecer o papel do professor como mediador e pesquisador de sua própria prática.

Acreditamos que iniciativas como esta contribuem não apenas para a formação dos futuros professores, mas também para a melhoria do ensino de Ciências, aproximando o conteúdo da realidade e das vivências dos estudantes.

## **3. FINANCIAMENTOS**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## **4. REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.
- SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- DUARTE, R. L. (2004). A Educação de Jovens e Adultos: Uma análise crítica da prática pedagógica. Editora Papirus.
- KRAGH, E. (2017). Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: Práticas Pedagógicas e Reflexões. Editora Vozes.
- SANT'ANA, M. (2012). Jogos e Dinâmicas no Ensino de Ciências. Editora Vozes